

## A DOCÊNCIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO DE CHAPECÓ-SC

**Sidinara Ana Kunzler**

Universidade Federal da Fronteira Sul  
sidinarakunzler@gmail.com

**Nilce Fátima Scheffer**

Universidade Federal da Fronteira Sul  
nilce.scheffer@uffs.edu.br

**Eixo 07: Ciências Humanas**

### RESUMO

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, em andamento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS que busca investigar os delineamentos dos processos educacionais no município de Chapecó-SC durante o período de pandemia, analisando aspectos evidenciados por professores e coordenadores pedagógicos, além das medidas tomadas pelo poder público. Este texto analisa respostas obtidas com professores regentes de 1º ao 5º ano de escolas municipais de Ensino Fundamental por meio de um questionário. Os resultados parciais da pesquisa expressam as dificuldades enfrentadas por professores durante o período pandêmico.

**Palavras-chave:** Pandemia. Trabalho Docente. Trabalho Remoto.

### INTRODUÇÃO

A chegada da pandemia da Covid-19 exigiu mudanças drásticas em todo o mundo e nos mais variados setores. Seu longo período de duração revelou a fragilidade do ser humano e expôs o lado cruel de um inimigo invisível que marcou a história com seu rastro de destruição.

Diante da rápida disseminação do vírus por todo o mundo, o distanciamento social, se tornou essencial para conter a transmissão da doença e evitar o colapso do sistema de saúde até o desenvolvimento de uma vacina. Por conta disso, diversas medidas foram tomadas pelo poder público, dentre elas a determinação de paralisação das aulas presenciais.

Nesse processo, o sistema educacional sofreu impactos muito negativos que não podem ser desconsiderados quando se pensa na educação e seus rumos nos próximos anos. Por isso, o presente trabalho apresenta dados obtidos na pesquisa (até o momento intitulada) “Panorama do processo de ensino-aprendizagem nas escolas de ensino fundamental de Chapecó-SC, durante a pandemia da Covid-19: a visão de professores e coordenadores

pedagógicos”, realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó.

A pesquisa, inserida na linha de pesquisa “Políticas Educacionais”<sup>1</sup>, teve como objetivo investigar as ações que se delinearão nos processos educacionais durante o período de pandemia, apresentando e aprofundando aspectos evidenciados por professores e coordenadores pedagógicos, além de analisar medidas tomadas pelo poder público a respeito do desenvolvimento da educação municipal.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho busca debruçar-se sobre um recorte da pesquisa ainda em curso, que trata da aprendizagem, trabalho docente e as práticas de ensino adotadas no período de aulas não presenciais, a partir dos dados obtidos em um questionário respondido por professoras regentes que atuam em escolas municipais de Ensino Fundamental de Chapecó com turmas do 1º ao 5º ano<sup>2</sup>. Foram selecionadas 5 instituições localizadas em regiões distintas do município. Essas instituições contavam com um quadro de 48 professoras regentes (todas mulheres), para as quais o instrumento de coleta de dados foi encaminhado<sup>3</sup>.

O instrumento contou com dezessete perguntas distribuídas em abertas e de múltipla escolha, que versavam sobre o trabalho pedagógico no período pandêmico, ensino remoto e híbrido, acesso e familiaridade com a Internet e recursos digitais, desafios em relação à aprendizagem, apoio das famílias e avaliação das políticas adotadas pelo poder público municipal. O questionário ficou disponível no período de 05/09/2022 a 20/09/2022, e contou com a participação de 20 professoras.

A interpretação e a análise dos dados obtidos nos questionários ocorreram a partir da Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011). Desse modo, o processo contou, inicialmente, com a leitura flutuante dos dados coletados na pesquisa, que, depois, foram organizados em tabelas e numerados em sequência para que fosse possível tratá-los, constituindo as categorias para análise.

Dos dados resultaram 3 categorias sendo que neste trabalho discutiremos a primeira categoria de análise obtida que diz respeito à aprendizagem e trabalho docente durante a pandemia, estabelecendo diálogo entre as respostas das participantes e autores que estudam as temáticas que emergiram da categoria.

---

1Também discutida no Grupo de Pesquisa “Tecnologias da Informação e Comunicação, Matemática e Educação Matemática”.

2 A coleta de dados ocorreu após autorização da Secretaria Municipal de Educação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS. CAAE: 59653722.5.0000.5564

3 O envio do instrumento de coleta de dados (questionários) às docentes foi realizado pela gestão por meio dos grupos de WhatsApp já constituídos em cada escola.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a paralisação das aulas presenciais, alternativas precisaram ser criadas para a continuidade do trabalho pedagógico de maneira remota, com vistas a alcançar a maioria dos estudantes e validar o ano letivo. Em Chapecó, as escolas municipais utilizaram estratégias envolvendo recursos físicos e digitais, entretanto, ao responderem ao instrumento de coleta de dados desta pesquisa, as professoras participantes relataram que a utilização dos meios digitais foi a principal estratégia adotada naquele período.

Sabemos que, a utilização da Internet e de aparelhos como celular e computador, mesmo que para acesso às redes sociais, jogos ou pesquisas, possibilitou a familiarização de estudantes e professores com o mundo das tecnologias (SCHEFFER, 2019, p.5), conhecimento essencial quando as aulas presenciais foram paralisadas e o ensino remoto implantado. Nesse sentido, 60% das professoras participantes da pesquisa responderam que consideravam como “bom” o conhecimento que tinham acerca do uso das tecnologias quando as aulas presenciais foram paralisadas, 30% delas afirmaram ser “regular” e 10% consideravam como “ótima” a familiaridade com os recursos digitais naquele momento.

Apesar de estarem imersas nesse universo, 85% das professoras relataram aumento na quantidade de trabalho em relação às demandas anteriores à pandemia. Foi preciso dedicar tempo para responder a mensagens, preparar vídeos, atender estudantes e familiares de forma on-line, participar de encontros virtuais, dentre outras demandas que não existiam anteriormente.

O teletrabalho, durante a pandemia, proporcionou uma oportunidade de continuidade das atividades para os privilegiados que puderam se adaptar a essa modalidade, contudo, paradoxalmente, o isolamento em casa intensificou ainda mais o ritmo de trabalho. (SANTOS, 2021, p.15)

O Ensino Remoto Emergencial, da forma como foi possível implantar naquele momento, exigiu dos profissionais da educação, além da reorganização da própria rotina de trabalho, também mudanças na vida familiar e no ambiente doméstico. O distanciamento da escola e o novo formato de ensino em ambiente virtual levaram os professores a desempenhar suas tarefas em casa, de modo que esse espaço se dividiu entre vida familiar e profissional (SOUZA et al, 2021, p. 3). Evidenciando assim, uma linha muito tênue entre o trabalho remoto e o trabalho doméstico.

Além do espaço físico, para a realização do trabalho remoto os professores precisaram de recursos materiais. No caso das professoras participantes da pesquisa, 80% delas precisaram adquirir algum tipo de equipamento para que conseguissem desempenhar seu trabalho remotamente. Ou seja, “[...] todos os custos relacionados às condições materiais do trabalho e infraestrutura física, como computador, câmera, microfone, impressora, Internet,

luz elétrica, mobiliário, entre outros[...]" (SOUZA, et al, 2021, p. 5), bem como a manutenção desses equipamentos, ficaram a cargo dos professores.

A grande maioria dos professores, habituada ao contexto presencial, encarou a tarefa com muita expectativa e apreensão. Esses profissionais se viram privados do contato, do olhar, das relações de afetividade envolvendo os alunos e foram imersos em uma sala de aula virtual marcada pelo isolamento, silêncio e solidão. (SOUZA, et al, 2021)

No geral, impactos sofridos pelos profissionais da educação foram físicos, mentais e emocionais, considerando que precisaram “reinventar e inovar suas estratégias pedagógicas, preservando, ao mesmo tempo, a qualidade do ensino” (SANTOS; SILVA; BELMONTE, 2021, p. 246). Pois, acostumados com o espaço da sala de aula e encontros presenciais, se viram diante de um contexto de trabalho totalmente novo, com falta de estrutura e ampliação da jornada.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que todas essas questões, aliadas às permanentes condições de ansiedade e stress, influenciaram no trabalho pedagógico e determinaram os rumos desse processo. Não há dúvidas de que esse foi um período muito desafiador no qual toda a sociedade foi impactada, mas a educação sofreu impactos relevantes, cujas consequências não serão momentâneas e se estenderão por um longo período.

No decorrer da história, passamos por diversas epidemias. “A documentação histórica existente identifica mais de duzentas epidemias, entre as quais 95 oficialmente registradas por autoridades governamentais” (SANTOS, 2021, p. 70) e, mesmo assim, chegamos à pandemia da Covid-19 como se nenhuma lição tivesse sido aprendida. Políticas públicas sociais voltadas à educação e à saúde falharam - por falta de recursos e por falta de relevância perante o contexto neoliberal. Os debates políticos estiveram distantes da realidade da grande maioria da população, mantendo preocupação com questões financeiras e econômicas e não com a saúde humana.

A pandemia que desafiou a todos, no entanto, também possibilitou a construção de saberes. Por isso “[...] olhar para trás e refletir a partir das experiências acumuladas pode ser uma forma eficaz de encarar o futuro” (SANTOS, 2021, p. 43). É preciso aprender, pois, provavelmente, esta não será a última pandemia.

### REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O futuro começa agora: da pandemia à utopia**. São Paulo: Boitempo, 2021.

SANTOS, Geórgia Maria Ricardo Félix dos; SILVA, Maria Elaine da; BELMONTE, Bernardo do Rego. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. Recife, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/b3TVbVHcCZRxkVZPF6PK6PHF/?lang=pt>> Acesso em: 12 jan. 2023.

SCHEFFER, Nilce Fátima. Caminhos da Escola com tecnologias digitais, comunicação e Educação Matemática. **Boletim GEPEN**, [S. l.], n. 74, p. 4-19, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufrj.br/index.php/gepem/article/view/167>>. Acesso em: 24 fev. 2023.

SOUZA, Kátia R. et al. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00309>> Acesso em: 08 mai. 2023.